

PRÁTICA PEDAGÓGICA NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

Jovina da Silva - Técnica da Seduc-PI, Professora da FSA e Mestranda em Educação - UFPI
Maria minteiro da Silva Ramos- Coordenadora do NUAPE- FSA, Pedagoga e Psicopedagoga.

INTRODUÇÃO

Objetiva-se neste texto apresentar uma reflexão sobre a prática pedagógica centrada na perspectiva interdisciplinar, enfocando as contribuições no processo ensino-aprendizagem. Parte-se da discussão que vem ocorrendo sobre o trabalho docente e sua multiplicidade de relações, tomando como base teóricos como Guathier (1998), Guanieri (2000) e Caetano (1997). Em seguida, a ênfase refere-se a prática pedagógica na perspectiva interdisciplinar, conceitos e fundamentos que pautar-se-á em estudos de Fazenda (2001, 2002), Well (1993) e por fim tenta-se mostrar que a prática pedagógica constitui um espaço interdisciplinar. Trata-se de um estudo reflexivo teórico-metodológico, que visa contribuir para a discussão não só dos fundamentos teóricos, mas da prática efetiva da interdisciplinaridade como uma ferramenta indispensável na construção de saberes para atender as mudanças paradigmáticas e exercício da cidadania.

A MULTIPLICIDADE DE RELAÇÕES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A partir da compreensão da escola como uma instituição social que concretiza-se pelas relações entre educação, sociedade e cidadania, ela deve se expressar como instituição em uma organização concreta, com objetivos, funções bem estruturadas e traduzindo-se como instituição mediadora entre as demandas sociais por cidadãos escolarizados e as necessidades de auto-realização das pessoas, transformando-se junto com a sociedade, e colaborando também, para essa transformação.

Nesta perspectiva, a prática pedagógica é uma prática social específica, de caráter histórico e cultural que vai além da prática docente, relacionando as atividades didáticas dentro da sala de aula, abrangendo os diferentes aspectos do projeto pedagógico da escola e as relações desta com a comunidade e a sociedade. É ponto de partida para

teoria, mas que também se reformula a partir dela. Pressupõe uma análise e tomada de decisões em processo, beneficiando-se do trabalho coletivo e da gestão democrática.

A análise da prática pedagógica do ponto de vista de sua multiplicidade, complexidade e pluralidade, encontra em Guathier (1998) o fundamento de que ela exige além dos recursos da inteligência, os saberes do confronto contigencial, estes são mobilizados nas relações de sala de aula, mediados pela ética e conseqüentemente, expressos no agir prudente. Assim entendida, implica em um saber fazer, onde a razão pedagógica tornar-se uma razão prática, em busca da superação do modelo de racionalidade técnica e científica em busca de um processo ensino-aprendizagem que pressupõe interação com o outro para construção do novo.

Guarnieri (2000), defende a idéia de que, é no exercício da profissão que se consolida o processo do tornar-se professor, ou seja, o aprendizado da profissão a partir de seu exercício possibilita configurar como vai sendo constituído o processo de aprender a ensinar.

Ainda sobre, Caetano (1997) afirma que, a prática compreende um campo de ambivalências e conflitos, no qual cada profissional se confronta consigo mesmo, com os alunos, com os colegas, com a comunidade escolar, com as normas institucionais (escolas e sistemas).

A análise da prática pedagógica apresentada por estes teóricos, aponta para a convergência de que ela é complexa e plural, portanto exige além dos saberes técnico-científicos, os saberes experienciais e uma reflexão individual e coletiva, mediada pela ética, num contexto sócio-histórico no qual os professores exercem sua profissão, conseqüentemente, uma nova prática perpassa pelos conceitos teórico-metodológicos advindos das concepções filosóficas e pedagógicas em que professores e alunos são sujeitos do processo ensino-aprendizagem.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO COTIDIANO DA ESCOLA

As concepções de educação traduzidas em tendências, estão subjacentes nas práticas dos professores, no processo ensino-aprendizagem adotado, caracterizando-se sob os enfoques tradicional, técnico, prático e crítico/reflexivo. O **enfoque tradicional**, centra-se no ensino enciclopédico, nele o professor é um transmissor de conhecimentos

e da cultura acumulada pela humanidade, além do domínio da estrutura epistemológica da disciplina, faz-se necessário o domínio das técnicas didáticas de base expositiva dos conteúdos organizados para um aluno modelo(ideal) e a avaliação exige mera repetição do conteúdo que geralmente é cobrado do aluno apenas a memorização.

No **enfoque técnico** da prática docente, a relevância reside na instrumentalização do professor, na técnica aplicada. A atividade do professor exige conhecimentos da ciência básica ou da disciplina ensinada, conhecimento das técnicas que possibilitam definir os procedimentos específicos de diagnósticos e solução de problemas do ensino-aprendizagem. Enquanto no **enfoque prático**, a ênfase centra-se no desenvolvimento de competências técnicas e atitudes que se apropriam do conhecimento básico e aplicado. Cabe ao professor com o desenvolvimento de tais competências intervir na prática orientado pela especialização.

O **enfoque crítico-reflexivo**, busca-se na reflexão tomadas de decisão ou confronto entre idéias conceitos e concepções, afim de reconstruir as ações, oportunizando ao professor desenvolver-se como profissional, a partir da consciência dos seus saberes, habilidades, atitudes e afetos, consolidando valores, princípios e interesses na construção do conhecimento, considerando uma demanda plural imposta pelo contexto sócio-político e econômico.

A partir desses conceitos acima abordados que norteiam a prática pedagógica, convém lembrar o que ressalta Pérez Gómez(Apud Nóvoa, 1997), quando afirma que a formação do professor vai além da metodologia e construção de conhecimento. Ele precisa assumir uma postura dinâmica e reflexiva, para responder às novas exigências de mudanças de caráter subjetivo e objetivo na resignificação da sua identidade profissional.

A prática docente nesta perspectiva, engloba todas as práticas que defendem um ensino e aprendizagem como atividade crítica, histórica, reflexiva em que pressupõe do professor uma emancipação, autonomia de análise execução de suas ações e exige que:

O professor adquira uma bagagem cultural explicitamente política e social; o desenvolvimento de capacidades de reflexão crítica capaz de perceber os processos de exclusão, ainda que ocultos sob a ideologia dominante, e o desenvolvimento de atitudes que promovam o comprometimento do professor como intelectual transformador (ROMANOWSKI, 2003).

Nessa ótica, compreende-se que a prática pedagógica do professor perpassa pela construção de sua identidade, respeitando as dimensões ético-políticas do processo ensino-aprendizagem, os valores que regem a intencionalidade educativa, uma escola democrática, a construção do currículo com participação docente intelectual, criativa, crítica, dinâmica e integradora.

A partir dessa premissa, o professor precisa ser capaz de distinguir e julgar situações humanas, complexas, incertezas e singulares, reconstruindo as estruturas do pensamento em situações de aula.

Refletindo sobre essa prática pedagógica na perspectiva desses pensadores, percebe-se que eles se afastam das abordagens que identificam o ensino como uma ciência, uma técnica uma atividade profissional de fundamentos na racionalidade exclusivamente epistemológica. Portanto, eles argumentam em favor de uma racionalidade concreta, que permite ser alimentada por saberes contingentes, mutáveis e cheios de lacunas oriundas de vivência, da experiência e da vida.

Neste sentido, os professores precisam ampliar seu mundo de ação e de reflexão, ultrapassando os limites da sala de aula, transcendendo para um espaço de análise do sentido político, cultural e econômico, cujo contexto a escola se insere, a partir dessa tomada de consciência surge a necessidade de aspiração à emancipação que se interpreta como a construção das conexões entre a realização da prática profissional e o contexto social amplo em transformação.

Essas idéias apontam para um novo paradigma da educação que defende um ensino-aprendizagem no qual, os professores adotam uma postura de mediadores do processo ensino-aprendizagem, privilegiando os aspectos globais em detrimento do comportamento de base lógica racional. Nesse fazer pedagógico, consolidam-se ações voltadas para a preparação de um aluno capaz de conviver em uma sociedade em constantes mudanças, tornando-se construtores de seu conhecimento, sujeitos ativos do processo no qual a sensibilidade e razão são componentes do processo educativo, as formas de raciocínio não são mais tão lineares, envolvem aspectos globais, exigem comportamentos de aprendizagem diferentes da lógica racional

A prática docente pressupõe, a compreensão de uma complexidade do processo ensino-aprendizagem, como afirma Veiga (1996, p. 79)

O ensino é uma prática social concreta, dinâmica, multidimensional, interativa, sempre inédita e imprevisível. É um processo complexo que sofre

influência de aspectos econômicos, psicológicos, técnicos, culturais, éticos, políticos, afetivos e estéticos.

Nesta nova realidade, deve-se privilegiar a produção coletiva dos conhecimentos, na qual o professor orienta essa construção. Fica evidente, a necessidade do aprender a aprender, a conhecer, a fazer, conviver e ser, garantindo a percepção de um movimento de ações pedagógicas que pressupõem a problematização, compreensão das multifacetadas da realidade, exigindo com isso, uma prática interdisciplinar que consiste no delineamento de um novo profissional docente, com habilidades, competências e atitudes diferenciadas para atender essas novas exigências.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR: CONCEITOS E FUNDAMENTOS.

A partir da inquietude que o contexto analisado favorece, surgiu esse trabalho que não se resumirá apenas às reflexões a cerca da temática sobre interdisciplinaridade, mas pretende-se apresentar sugestões para a sua efetiva viabilização.

Inicialmente, tenta-se recuperar os fundamentos para a compreensão de uma prática docente interdisciplinar, a partir da discussão dos conceitos considerados significativos acerca do tema proposto. O avanço do conhecimento, a mudança paradigmática, acaba por resignificar conceitos na área da educação, assim, a seguir, apresentaremos a nossa compreensão de alguns conceitos tomando como base as Idéias de Well (1993):

- **Pluri ou Multidisciplinaridade** - enfoca a proximidade, a justaposição de várias disciplinas sem a tentativa de síntese;
- **Interdisciplinaridade** – consiste na síntese dialética das disciplinas, instaurando um novo nível de linguagem, uma nova forma de pensar e agir, caracterizados por relações, articulações e mobilizações de conceitos e metodologias;
- **Transdisciplinaridade** – refere-se a axionomia convergente, busca de valores comuns, é o reconhecimento da interdependência das áreas de conhecimento.

Entretanto, trabalhar com atividades integradas não é um modismo, mas o encontro com as adversidades, que exigem uma nova compreensão da concepção de interdisciplinaridade, Fazenda (2001), se expressa:

- **A atitude interdisciplinar-** é compreensão e vivência do movimento dialético, é rever o velho para torná-lo novo e admitir que há sempre algo de velho no novo, velho e novo são faces da mesma moeda;
- **Parceria-** pressupõe um diálogo entre diferentes atores e formas de conhecimento, trata-se de uma consolidação da intersubjetividade, um pensar que se completa no outro;
- **Totalidade do conhecimento-** consiste em respeitar as especificidade, na forma de pensar com intencionalidade, numa ação conjunta, baseada nos aspectos teórico-metodológicos que embasam o fazer pedagógico.

Neste sentido, considerando os conceitos apresentados, que serão sempre revisados e a necessidade de definição de um processo de operacionalização da proposta, sugere-se estratégias metodológicas para uma prática interdisciplinar, como um desafio a ser enfrentado pelos educadores que admitem uma dinâmica no processo de transformação, na construção dos saberes necessários ao enfrentamento de situações adivindas das mudanças constantes da sociedade do conhecimento.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA UM ESPAÇO INTEDISCIPLINAR

Com base nas reflexões teóricas apresentadas, propõe-se estratégias metodológicas identificadas com um currículo integrador, que tem como diretriz englobar os saberes de um conjunto de disciplinas dentro de um mesmo eixo investigador, além de considerar os princípios e finalidades do sujeito no que diz respeito a construção do conhecimento, valores, habilidades e competências, que são conseqüências de um processo sócio-histórico.

Do ponto de vista metodológico, pretende-se sistematizar elementos simbólicos e representativos, concreto e racionais que se constituem como objetos de orientação ao exercício da prática pedagógica do professor sob a ótica da interdisciplinaridade.

Focaliza-se, alguns aspectos procedimentais denominados saberes profissionais do professor, conforme DEMAILLY (1995, pág. 153-154) seriam eles: “ Competências, ética, saberes científicos e críticos , saberes didáticos e competências relacionais, saberes e fazer pedagógico e competências organizacionais”.

Analisando tais aspectos, entende-se que o autor destaca os saberes científicos e críticos a partir de uma concepção teórica e os saberes-saber fazer pedagógico, dependem da formação do professor para uma prática interdisciplinar.

Pode-se inferir desse pensamento, que é preciso desenvolver competências disciplinares para exercer práticas de interdisciplinaridade. Assim, é preciso instrumentalizar o professor através de vivências práticas, no sentido de que ele possa contemplar diferentes dimensões consideradas estratégicas para o saber fazer interdisciplinar, a saber:

O **planejamento** da atividade interdisciplinar, segundo Fazenda(2001), envolve a tríade: necessidade, intenção e cooperação de modo, que o movimento gerado tenha como propósito, a construção da cidadania e exercício da autonomia pessoal.

A **necessidade** diz respeito ao contexto da escola e envolve múltiplos aspectos e diferentes dimensões da vida social. A **intenção** gesta do projeto pedagógico da escola, da projeção e planejamento das atividades que possibilitem a construção do conhecimento, e se manifesta na atitude, no refazer, rever, reconstruir em vista de sua característica formadora e científica. A **cooperação** se dá a partir da intenção por confrontar posicionamentos, interrogações da realidade, veicular concepções de valores e principalmente transpor os diferentes campos do conhecimento.

A prática interdisciplinar constitui-se de um trabalho coletivo e solidário que exige a descentralização do poder e uma efetiva autonomia do sujeito, seu exercício envolve competências docentes tais como: perceber-se interdisciplinar; contextualizar os conteúdos; valorizar o trabalho em parceria; desenvolver atitude de pesquisa; valorizar e dinamizar a comunicação; resgatar o sentido de humano e trabalhar com a pedagogia de projetos.

A partir do delineamento dessas competências define-se o eixo integrador que deve articular as várias disciplinas, tendo em vista a aprendizagem significativa para o aluno. A realização da atividade planejada inclui: textos, seminários, visitas, entrevistas, estudo de caso, oportunizando ao aluno a problematização da realidade, construção de conhecimento e desenvolvimento de habilidades para intervenção da mesma. Na etapa final, apresenta-se os resultados em forma de produções escritas, seminários, simpósios, painéis e exposições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O raciocínio pedagógico interdisciplinar, incita ao encantamento, ao desafio e ao enfrentamento de situações adversas e plurais, mas também, provoca desinteresse naqueles que resistem ao rompimento com os reducionismos e a racionalidade técnica. Aristóteles, sabiamente já dizia que “todos os homens desejam naturalmente saber, muitos no entanto, se perdem no caminhar, talvez por desconhecer o caminho”.

Descobrir que a prática pedagógica é um espaço de reflexão e ação interdisciplinares é um passo rumo à percepção do homem como um ser inacabado, um peregrino na busca do inesgotável e do respeito às pluralidades, as contingências do contexto sócio-histórico e cultural, traduzidos nas relações consigo mesmo e com os outros. Neste sentido, a prática pedagógica de base positivista torna-se inadequada, pois não há lugar para a visão unilateral, linear e fragmentada de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, verifica-se que é possível vencer as dificuldades originárias de uma prática pedagógica interdisciplinar quando se descobre novos caminhos para agir dialeticamente possibilitando a construção coletiva de novos conhecimentos práticos e teóricos, identificando-se com uma categoria de ação que transforma o velho e constrói novo.

Entende-se que essa prática pedagógica requer mudança de **atitude** do professor frente as formas tradicionais de transmissão de conhecimento, configurando em especialidades isoladas. É preciso refletir sobre a construção de conhecimento, linguagem simbólica e racional que se utiliza no fazer pedagógico.

Neste sentido deve-se perceber as necessidades da dinâmica e aprendizagem criando novas alternativas de planejamento e desenvolvimento curricular, resignificando a prática em sala de aula de forma a atender os desafios de aprendizagens apresentados. Para tanto faz-se necessário articulação e mudanças no contexto escolar de modo a incorporar os resultados da análise obtida que implica na atualização dos saberes e nas relações que definem o ideário pedagógico, político e social comprometido com as mudanças do contexto em que a escola está inserida.

Por fim é importante enfatizar que esse recorte dado e sistematizado nesse trabalho acerca da prática interdisciplinar do professor, não pode ser tomado como receita metodológica capaz de prescrever respostas definitivas, trata-se de pontuar algumas considerações sobre essa temática

REFERÊNCIAS

CAETANO, Ana Paula. Dilemas dos Professores. In: ESTRELA, Maria Teresa. **Viver e construir a profissão docente**. Porto: Porto Editora, 1997.

GUARNIERI, Maria Regina (org.). **Aprendendo a Ensinar**: o caminho nada suave da docência. Campinas: Autores Associados, 2000.

GUATHIER, Clermont; et al. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: UNIJUÍ, 1998.

FAZENDA, Ivani (org.). **Práticas Interdisciplinares na Escola**. São Paulo: Cortez, 2001.

PÉREZ GÓMEZ, Angel. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Lisboa, Dom Quixote, 1995.

WELL, Pierre; D'AMBRÓSIO, Ubiratan; CREMA, Roberto. Rumo à Nova Transdisciplinaridade: Sistemas abertos de conhecimento. São Paulo: Summus, 1993.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A Prática Pedagógica do Professor de Didática**. 3.ed. Campinas: Papirus, 1996.

ROMANOWSKI, Joana paulin ; SANTOS, luciana. **Estilos de aprendizagem** : subsídios para o professor!. Curitiba: 2003.